



PSD p.5

Começou a
Universidade
de Verão
do PSD



Governo p.6
Miguel Relvas
anuncia
reestruturação
e melhoramentos
das Lojas
do Cidadão

POVO LIVRE



nº 1701

31 de Agosto de 2011

Director: Miguel Santos
Periodicidade Semanal - Registo na ERC
nº 105690 - Propriedade: PSD

“Cortando dia-a-dia na despesa, fazemos a maior contenção dos últimos 50 anos”



PSD p.6

“As situações de crise são oportunidades de mudança”,
considera Matos Rosa

Opinião p.8

“Shopping riot”
Por Luís Campos Ferreira

“Cortando dia-a-dia na despesa, fazemos a maior contenção dos últimos 50 anos”



No dia 17 de Agosto, com a presença do primeiro-ministro Pedro Passos Coelho e uma das maiores assistências dos últimos anos, a Festa do Pontal reforçou-se e continuou a ser ponto de encontro de milhares de militantes e simpatizantes social-democratas, vindos de todo o país e mais uma vez marcando o recomeço do “ano político”, como já foi tradicional no nosso Partido.

Numa linha frontal e centrada nas questões económicas, o primeiro-ministro anunciou, durante o seu discurso, no domingo, em Quarteira, que o Governo «tem cortado na despesa todos os dias» desde que iniciou funções e afirmou que a contenção solicitada a todos os ministérios é a maior dos últimos 50 anos.

Na mesma óptica, Pedro Passos Coelho disse que o esforço que está

do estar atento aos problemas e é um sinal claro do apoio popular dos algarvios e de todos os portugueses que estão interessados na construção do futuro do país», notou Luís Gomes.

Para o líder do PSD Algarve, a edição de 2011 da Festa do Pontal cumpriu todos os objectivos a que se propôs e fortalece o apoio à direcção do partido, «sobretudo nestes primeiros tempos de governação». «Dissemos aos militantes e simpatizantes qual é o nosso caminho para o futuro e não nos esquecemos do Hospital Central, que é um equipamento decisivo para a melhoria da prestação dos cuidados de saúde às populações e uma estrutura a que os algarvios têm direito», salientou igualmente Luís Gomes. «Se houver verdade, coerência e sentido ético, há o respeito das pessoas e

“Vamos ingressar no coração, no plano mais duro das tarefas que temos a realizar”

a ser pedido ao país será desenvolvido «em diálogo social».

No que toca ao investimento na região, o primeiro-ministro comprometeu-se a desenvolver esforços para avançar com a construção do futuro Hospital Central do Algarve, voltando a deixar a tónica de a obra é não um gasto, mas sim «um investimento com particular importância» para aquela que é a principal zona turística do país. Para o Presidente da Comissão Política Distrital do PSD Algarve, Luís Gomes, o entusiasmo popular e a presença de um Primeiro-Ministro em funções – circunstância que não acontecia há 17 anos – mostra o êxito do Pontal e a consolidação da liderança do PSD na região. «A presença de mais de três mil pessoas prova que o PSD tem sabi-

seu o apoio inequívoco», concluiu o Presidente da Comissão Política Distrital do PSD.

A previsível conflitualidade social, na sequência das medidas de austeridade já anunciadas, e outras que se vão seguir, domina as preocupações do primeiro-ministro. “Vamos ingressar no coração, no plano mais duro das tarefas que temos a realizar”, anunciou Pedro Passos Coelho, no discurso que proferiu ante os milhares de militantes que acorreram ao Pontal, fazendo um apelo “muito especial” aos parceiros sociais, para que compreendam que o “mundo tem os olhos postos em nós”.

Passos Coelho prometeu até final deste mês apresentar “um pro-



grama ambicioso” que passará por “acabar com desnecessários Institutos Públicos e Fundações”, aquilo a que se chama a “gordura do Estado”. O plano de acção, garantiu, “até final de Outubro estará em grande medida finalizado e pronto a passar à concretização”.

Ao mesmo tempo, pediu “diálogo” com os parceiros sociais, no sentido de alcançar um “acordo social mais alargado para os próximos três anos”, partindo do compromisso assinado em Março pelo anterior executivo e incluindo nesse pacote matérias que reconheceu serem “difíceis”, como a alteração das leis laborais”. A assistência prestou atenção quando o líder do PSD justificou o tom do seu discurso: “Não se espantem, portanto, que o meu apelo seja hoje dirigido mais aos parceiros sociais do que aos partidos políticos”. Sem se referir aos recentes motins de Londres ou da Grécia há alguns meses, Passos Coelho lembrou o “caminho da conflitualidade”, mas esse, sublinhou, “não é o que desejamos em Portugal”.

Passos Coelho acha que Portugal está a passar “pela maior prova que, em democracia um país ter realizado”. Aquilo que se exige a cada um dos portugueses, disse, “não é apenas paciência e espírito de sacrifício, é também que consiga, no seu dia-a-dia, a noção de que o que estamos a fazer ficará na História da Europa, e na História da democracia”.

O primeiro-ministro justificou o aumento de impostos e a introdução do imposto especial no subsídio de Natal, com o agravamento da recessão internacional e com “um desvio” nas contas públicas que “complica muito o objectivo” traçado pelo Executivo, mas a maior redução tem de vir do lado da despesa e prometeu “reduzir 10 por cento de despesa corrente num ano”. E respondendo às vozes que se tem levantado nalguns quadrantes, a reclamar cortes Mais visíveis na despesa do Estado, Passos Coelho afirmou que o Governo está a reduzir despesa “todos os dias” e que o corte de despesa que foi solicitado a todos os ministros, a toda a administração do Estado, “não tem paralelo nos últimos 50 anos”.

Com um discurso marcado pelo rumo assumido pela coligação PSD-CDS, Passos Coelho justificou que, se os que defendem que o Governo “em vez de apertar as contas, as alargasse, e oferecesse mais emprego público, estariam a assumir posições absolutamente divorciada da realidade, não poderiam estar a falar com sinceridade – ninguém resolve, numa Família, nem num País, um problema de excesso de despesa com mais despesa”. Mas, para que os confrontos de interesses não surjam na praça pública, o chefe do Governo,

promete esforço para conquistar através da “capacidade de diálogo” os parceiros sociais – empregadores e empregados – para que as medidas que vierem a ser adoptadas sejam compreendidas “por quem depende a sua execução”. E como exemplo referiu o corte nas despesas de saúde.

O sector, disse, é um dos que sofrerá uma significativa redução orçamental. “Em 2011 e 2012 vamos ter gastar menos dez a 15 por cento daquilo que estamos habituados a gastar, e não há outra possibilidade”, disse, lembrando que são os profissionais e responsáveis desse sector, que têm que dar tudo por tudo, toda a dedicação e empenho, para conseguir esse objectivo, ao mesmo tempo que “a qualidade do Serviço não sofra, antes – se possível - seja melhor”, afirmou.

- Fontes: Público e TVI.



Primeiro-Ministro efectua périplo europeu



O primeiro-ministro realiza esta semana, um périplo europeu que inclui encontros com a chanceler alemã, o chefe do Governo espanhol e o presidente francês, segundo anunciou fonte do gabinete de Pedro Passos Coelho.

Na quarta-feira, o Chefe do Governo de Portugal, terá um encontro em Madrid com o chefe do Governo espanhol, José Luís Rodríguez Zapatero, com quem deverá passar em revista, segundo a mesma fonte, os últimos desenvolvimentos na Europa e na Zona Euro, bem como o plano de reformas estruturais e de ajustamento económico em Portugal, na

sequência do Conselho Europeu de 23 de Junho e da Cimeira da Zona Euro de 21 de Julho.

Da agenda do encontro fazem ainda parte as relações bilaterais entre os dois países e outros temas de actualidade internacional.

O encontro com Zapatero, no Palácio da Moncloa, está marcado para as 12:30, seguindo-se, 50 minutos depois, uma conferência de imprensa conjunta.

Em Madrid, o primeiro-ministro português terá ainda uma audiência com o rei Juan Carlos. Passos Coelho será recebido no Palácio da Zarzuela cerca das 17:30.

Na quinta-feira, 1 de Setembro, Pedro

Passos Coelho irá encontrar-se em Berlim com a chanceler alemã, Angela Merkel, com uma agenda de trabalho semelhante à de Madrid. O encontro com Merkel acontecerá pelas 11:45 e terá a forma de um almoço de trabalho, que será seguido de uma conferência de imprensa conjunta.

Pelas 14:00, o primeiro-ministro reúne-se com o presidente alemão, Christian Wulff.

No regresso de Berlim, o primeiro-ministro passará ainda por Paris, onde participará numa reunião internacional promovida pelo presidente francês, Nicholas Sarkozy.

- Fonte: Gab. PM e Lusa





UNIVERSIDADE DE VERÃO 2011

CASTELO DE VIDE, 29 DE AGOSTO A 4 DE SETEMBRO

Mais uma vez o PSD organiza uma das suas mais bem sucedidas iniciativas anuais de formação, a Universidade de Verão, em Castelo de Vide, que já vai na sua 9ª edição e tem sido um êxito desde a 1ª, desde os resultados da formação até ao espírito de coesão, amizade e valorização política dos que a têm frequentado.

Os organizadores, desde sempre numa equipa chefiada por Carlos Coelho, contam por sucessos as suas "performances" e os "professores convidados", maioritariamente sociais-democratas, mas com representações de todas as áreas político-partidárias, têm sido impecáveis e inesquecíveis, nas suas intervenções, em "aulas" e colóquios", estes organizados durante as refeições.

A acolhedora vila de Castelo de Vide, tem sido e continua a localização escolhida com a habitual gentileza dos seus habitantes e o impecável apoio que a iniciativa tem recebido.

O programa deste ano inclui algumas "grandes estrelas" da política e da cultura portuguesas e foi assim organizado:

SEGUNDA-FEIRA, 29.AGOSTO

18.00 Sessão formal de abertura

Dep. Carlos Coelho, Director da Universidade de Verão

Dep. Duarte Marques, Presidente JSD

Dep. José Matos Rosa, Secretário-Geral do PSD

Dr. Carlos Carreiras, Presidente do Instituto Francisco Sá Carneiro

20.00 Jantar com o Presidente da Câmara Municipal de Castelo de Vide

Dr. António Ribeiro

Briefing sobre sistemas eleitorais pelo

Prof. **Doutor Manuel Meirinho**

22.00 Reunião dos Grupos de Trabalho

23.30 Reunião com os Coordenadores dos Grupos

TERÇA-FEIRA, 30.AGOSTO

10.00 "Ambiente e energia, o que temos de decidir já"

Eng. **Jorge Moreira da Silva**

14.30 "Sector social: um actor fundamental para ultrapassar a crise portuguesa"

Dr. Manuel de Lemos

17.30 Reunião dos Grupos de Trabalho

20.00 Jantar-Conferência com o Prof. **Doutor Nuno Crato**

QUARTA-FEIRA, 31.AGOSTO

10.00 "Reformar o Estado: uma prioridade nacional"

Dr. Miguel Relvas

14.30 "A Europa no Mundo"

Prof. Doutor **João de Deus Pinheiro**

17.30 Reunião dos Grupos de Trabalho

20.00 Jantar-Conferência com o Eng. **Ângelo Correia**

QUINTA-FEIRA, 1.SETEMBRO

10.00 "Falar Claro"

Dep. Carlos Coelho e **Dr. Rodrigo Moita de Deus**

14.30 Assembleia Extraordinária (Apresentação dos Trabalhos de Grupo)

17.30 Conferência com o **Dr. Mariano Rajoy**

SEXTA-FEIRA, 2.SETEMBRO

10.00 "Os media hoje: analisar informação ou explorar sentimentos?"

Dr. Henrique Monteiro e **Dr. Vasco Graça Moura**

14.30 Reunião dos Grupos de Trabalho

17.30 "Ser social-democrata no séc. XXI"

Dra. Assunção Esteves

20.00 Jantar-Conferência com o **Dr. Mário Soares**

SÁBADO, 3.SETEMBRO

10.00 "Há uma saída para a crise?"

Doutor **Vítor Gaspar**

13.00 Almoço-Conferência com o Prof. Doutor

António Barreto

15.30 ASSEMBLEIA (exercício de simulação)

Avaliação de **Dep. Carlos Coelho** e **Dr. Pedro Duarte**

Duarte

18.00 ASSEMBLEIA (exercício de simulação)

Avaliação de **Dep. Carlos Coelho** e **Dr. Pedro Duarte**

Duarte

20.00 Jantar-Conferência com o **Dr. Tomaz Morais**

DOMINGO, 4.SETEMBRO

10.00 Avaliação da UNIV 2011

12.00 Sessão de Encerramento da UNIV

Dep. Carlos Coelho, Director da Universidade de Verão

Dep. Duarte Marques, Presidente da JSD

Dr. Pedro Passos Coelho

13.00 Almoço com participantes de anteriores UNIVs

A História da Universidade de Verão

Um muito interessante artigo do "Público", ao qual, agradecidamente, fomos colher alguns elementos, permitem fazer num breve resumo, uma História da Universidade de Verão, incluindo o pouco conhecido caso que lhe deu origem.

Durão Barroso tinha acabado o comício festa da "rentrée" social-democrata de 2002 em Caminha e estava insatisfeito com o resultado. O então presidente do PSD e Primeiro-Ministro virou-se para os seus mais próximos colaboradores e disse: "Assim nunca mais". A frase foi o rastilho para o nascimento da Universidade de Verão do PSD, uma escola de formação política que desde 2003 assinala oficialmente o início do ano político do partido e que no dia 29 começa em Castelo de Vide.

Cem "universitários" voltam a trocar uma parcela do seu tempo de férias por uma intensa semana de formação política. Este ano, eles foram seleccionados entre mais de 350 candidatos. Não são férias: o trabalho começa todos os dias às 10 em ponto e nunca termina antes das 23. Durante uma semana vão discutir e reflectir em grupo sobre as mais variadas questões políticas e cívicas de forma aberta, como é praxe na UV, vão ouvir e fazer perguntas aos muitos professores que ao longo da semana por ali vão passar, este ano. Mais uma vez, com nomes sonantes como Mário Soares, Mariano Rajoy presidente do Partido Popular espanhol, o sociólogo António Barreto, os ministros Nuno Crato, Miguel Relvas e Vítor Gaspar, e a presidente da Assembleia da AR, Esteves, entre outros.

O Primeiro-Ministro, Passos Coelho que o ano passado encerrou a UV como líder da Oposição, este ano volta a encerrar a UV, mas já como Primeiro Ministro.

Durão estaria longe de imaginar que o seu descontentamento com a forma como tinha decorrido o comício de 2002 em Caminha, viesse a dar lugar a uma iniciativa, que no PSD é hoje considerada um sucesso e que não tem paralelo em Portugal e na Europa, onde não existe qualquer Curso de Verão Intensivo como este, feito com o rigor e com o empenho com a UV é realizada, afirma o Secretário Geral, Maros Rosa, que acompanha e participa na iniciativa, desde o seu nascimento, ele que era Secretário-Geral adjunto do PSD, e ouviu as palavras "mágicas" de Durão Barroso, em 2002, em Caminha.

- PL, c/ agradecimentos ao "Público"

ÚLTIMA HORA

Ainda em tempo de inclusão neste número do "Povo Livre", recebemos do nosso correspondente na UV o relato da sessão de abertura, que segue:

A Universidade de Verão Francisco Sá Carneiro, uma iniciativa conjunta do Instituto Francisco Sá Carneiro, do PSD e da JSD, teve início na vila de Castelo de Vide. Intervieram na sessão formal de abertura, Sofia Manso, enquanto aluna da Universidade de Verão de 2010, Carlos Coelho, na qualidade de Director da Universidade de Verão, Duarte Marques, Presidente da JSD, José Matos Rosa, Secretário-Geral do PSD, e Carlos Carreiras, Presidente do Instituto Francisco Sá Carneiro.

Sofia Manso deu as boas-vindas aos 100 participantes da 9.ª Edição da Universidade de Verão. Em representação dos conselheiros e tendo sido aluna em 2010, agora com funções na organização da iniciativa, partilhou a sua experiência enquanto antiga aluna e desafiou os alunos a empenharem-se a aproveitarem a oportunidade de participar na Universidade de Verão.

Carlos Coelho, Director da Universidade de Verão, interveio apresentando a Universidade de Verão aos cerca de 100 jovens de todo o país que foram seleccionados para a edição de 2011. O director da UV2010 explicou os critérios de selecção dos alunos da Universidade de Verão, designadamente pela análise curricular, conjugada com uma distribuição regional e etária adequada.

O Director da UV2010 debruçou-se sobre os aspectos organizativos da Universidade de Verão, explicando os diferentes mecanismos de participação que os alunos têm à sua disposição, que vão da Intranet ao



Jornal da Universidade de Verão (JUV), passando pelos formulários de sugestões e de avaliação aos próprios oradores, bem como a UV-TV.

Sobre o processo de selecção dos alunos da nona edição da Universidade de Verão, o director disse terem sido escolhidos “os melhores entre os mais de 350 candidatos”, explicando, em seguida, de forma detalhada, o funcionamento e organização da Universidade.

Carlos Coelho transmitiu aos jovens os cinco factores que têm de ser seguidos à risca durante a semana de trabalhos: “ter vontade; querer saber mais; ser pontual; ser solidário; e, ser construtivo”. Estas são as regras fundamentais para o sucesso da Universidade de Verão”, acrescentou.

O director terminou a apresentação da Universidade de Verão aos jovens com um registo humanista, citando Fernando Savater: “Se o que nos ofende ou preocupa é irremediável devemos pôr mãos à obra e se o não é, torna-se ocioso deplorar porque este mundo não tem livro de reclamações” e recordou, concluindo, a máxima de Sá Carneiro sobre a forma de fazer política: “A política sem risco é uma chatice, mas sem ética uma vergonha”. No fim da sua intervenção, Carlos Coelho convidou os presentes a assistirem a um vídeo de homenagem a Diogo Vasconcelos, figura marcante do PSD, que faleceu recentemente, e que deixou um grande contributo em diversos projectos ligados às novas tecnologias, tal como projectos de carácter social, como a Revista CAIS.

Duarte Marques, Presidente da JSD, deu igualmente as boas-vindas aos alunos da Universidade de Verão, realçando que um dos objectivos da Universidade de Verão é contribuir para a formação de cidadãos atentos e interessados. Destacou a qualidade da iniciativa, elegendo-a como o que de melhor se faz em formação na Europa, realidade que conhece bem. Enquanto membro da organização desde a primeira edição, esta foi a primeira vez que discursou na qualidade de presidente da JSD. Continuou, dizendo, que a Universidade de Verão é responsável pela formação de várias gerações de jovens quadros políticos, sendo uma escola de excelência. Duarte Marques destacou o papel fundamental do director da Universidade de Verão, que é o rosto de um “extraordinário contributo” para a formação política em Portugal. Da Universidade de Verão destacou o espírito de grupo e de solidariedade, o rigor, a vontade em fazer mais pela sociedade em que vivemos, como traços desta iniciativa que vai já na sua 9.ª edição. Terminou dizendo que a JSD tem como fim a defesa de políticas de juventude para o nosso país, mas também a formação de jovens quadros políticos.

José Matos Rosa, Secretário-Geral do PSD, interveio igualmente na sessão formal de abertura começando por agradecer a forma como o Presidente da Câmara Municipal de Castelo de Vide recebeu sempre esta iniciativa. Dando as boas-vindas aos 100 alunos, fez uma resenha histórica da Universidade de Verão, destacando a sua solidez na “promoção da reflexão sobre os desafios das novas gerações”. Continuou dizendo que o PSD acredita na energia das pessoas, e encara-as como destinatários fundamentais do resultado da sua intervenção política. Fazendo uma análise da situação política do país, realçou a premência da mudança da mesma, uma vez que o actual modelo social e económico se esgotou e que muito há a fazer para que possamos ultrapassar as dificuldades actuais.

Carlos Carreiras, Presidente do Instituto Francisco Sá Carneiro (IFSC) foi o último orador da sessão formal de abertura. Iniciou a sua intervenção cumprimentando os presentes, em especial Duarte Marques, que pela primeira vez participa na organização da Universidade de Verão, na qualidade de Presidente da JSD. O Presidente do Instituto Francisco Sá Carneiro abordou a situação actual da União Europeia e ao renascimento de uma Nova Europa, a que iremos assistir nos próximos tempos. Carlos Carreiras destacou a necessidade de lideranças europeias fortes para fazer face à encruzilhada a que chegámos, já que a crise soberana nos fez chegar a esta situação, mas muitos outros factores contribuíram para a sua agudização. Terminou dizendo que o nosso país, liderado pelo Primeiro-Ministro, Pedro Passos Coelho será “o exemplo de liderança na Europa, na defesa do futuro do nosso país”.

- Correspondente

O Secretário-Geral na posse dos novos órgãos distritais do Alto Minho

“As situações de crise são oportunidades de mudança”



O Secretário-Geral do PSD participou na sessão de tomada de posse dos órgãos distritais do PSD/Alto Minho, no passado dia 26 de Agosto.

José Matos Rosa sublinhou os “excelentes resultados” que o PSD tem obtido nos diferentes actos eleitorais no distrito de Viana do Castelo, com a liderança de Eduardo Teixeira e, numa mensagem mobilizadora, sublinhou, por várias vezes, que “o País precisa, mais do que nunca, de um PSD forte, mobilizado e inconformado”.

Referiu-se depois ao trabalho que o Partido tem pela frente e que se norteia por três grandes objectivos, nomeadamente, estabilizar as finanças públicas, trazer Portugal para a rota do crescimento através da criação de emprego, e proteger os mais carenciados. Acrescentou ainda que as situações de crise são também oportunidades de mudança e o PSD e o Governo serão, certamente, os agentes da mudança para a qual todos os Portugueses estão convocados.

Eduardo Teixeira, reeleito pela terceira vez consecutiva à frente do PSD/Alto Minho, assumiu que é sua intenção “consolidar a dinâmica de vitórias” que o PSD conseguiu atingir no distrito e “tirar ao PS a gestão da maioria das Câmaras Municipais” já nas próximas eleições autárquicas.

A sessão contou com a presença de centenas de militantes, dos mais destacados até às bases do Partido, em particular, do Vice-Presidente da Mesa do Congresso do PSD, António Topa, de Couto dos Santos, do Vice-Presidente do Grupo Parlamentar, Carlos Abreu Amorim e dos presidentes de Comissões Políticas Distritais (Braga e Aveiro), entre outras personalidades.

Miguel Relvas anuncia reestruturação e melhoramentos das Lojas do Cidadão



transferência para outros locais”.

Miguel Relvas deixou a certeza de que o Estado não irá retirar “proximidade” ao cidadão.

O ministro disse ainda que mais importante que concentrar serviços em Lisboa é notar onde “reside um número muito significativo de portugueses”, como na Amadora, Sintra, Almada, Pontinha, Cacém e noutros locais do Norte do país.

Para o Governo, o futuro das lojas também passará por oferecer mais serviços de empresas e ligados às autarquias.

“Estamos a caminhar para um ciclo de uma maior eficiência”, referiu o governante, afirmando que muitos serviços não obrigam os cidadãos a deslocarem-se às lojas e que podem ser efectuados via electrónica.

“As lojas do cidadão existem numa lógica de simplificação, modernização e eficiência”, resumiu.

À margem da visita, o ministro foi questionado sobre uma possível revisão constitucional para o próximo ano, segundo uma notícia do jornal Público, portugueses.

“A actuação do PSD no processo de negociação do Orçamento do Estado foi fundamental para evitar a degradação das condições de vida dos portugueses, ao impedir que o IVA sobre produtos alimentares subisse e ao negociar as deduções fiscais em áreas como a saúde, a habitação e a educação, de forma a evitar a destruição da classe média”, esclareceu.

Marco António Costa aponta o caminho a seguir, afirmando que as medidas draconianas tomadas “agora devem ser seguidas à risca, só assim se poderá inverter o estado a que a governação socialista levou Portugal”.

- Fontes: DN e RTP1, fotos arquivo PL

Miguel Relvas destaca a importância dos jovens no Desporto Português

Miguel Relvas, que se juntou à Selecção Nacional sub-20 na Colômbia, onde teve oportunidade de assistir ao brilhante desempenho dos nossos jovens jogadores, foi entrevistado pela “Bola”, e destacou, para aquele jornal desportivo, os acontecimentos dos últimos dias: “Nelson Évora conquistou o título mundial do triplo salto nas Universiadas. A Selecção Nacional de basquetebol masculino qualificou-se na Hungria para o Campeonato Europeu da modalidade e a nossa Selecção de futebol sub-20 atingiu a final do Campeonato do Mundo”.

Estas “proezas” confirmam “a importância da aposta na formação de novos valores desportivos. Uma aposta que tem vindo a ser ganha e justifica palavras de elogio aos responsáveis federativos, à equipa técnica e aos nossos jogadores”. Na mesma entrevista, e “em nome do Governo”, o Ministro-Adjunto realçou ainda “a crescente importância dos jovens no panorama do desporto português, para além do futebol”.

Berta Cabral acusa governo regional de não encarar o ambiente como uma prioridade

A presidente do PSD/Açores considerou hoje que “o governo regional não assumiu a política ambiental como uma prioridade”, referindo-se à situação “de avanço da eutrofização da Lagoa das Furnas, onde houve um falhanço total” por parte do executivo, que acusou de “medir a sua acção neste campo pelo dinheiro que gasta, e o que se vê é um enorme atraso nas opções, nas soluções e nos projectos. “É hora do governo trabalhar”, avançou, garantindo que “um governo do PSD terá na defesa do ambiente uma clara acção principal”.

Numa visita à Lagoa das Furnas, na semana passada, Berta Cabral disse que “o balanço que se faz desta situação é de uma enorme tristeza e, ao chegarmos aqui, há naturalmente uma grande preocupação. Efectivamente, o cenário é mesmo muito mau, e afigura-se um futuro incerto para esta e para outras lagoas, como a das Sete Cidades”, disse a líder social-democrata, lembrando que “já se passaram muitos anos, e parece inacreditável que passados quase dezasseis anos deste governo não haja soluções à vista”, frisou.

“Há cerca de onze anos falou-se no plano de ordenamento, que foi lançado posteriormente e concluído em 2005. Já estamos em 2011 e nada se fez de visível, indo a lagoa de mal a pior”, lamentou, destacando a dupla vertente do local “cuja importância ambiental é enorme, mas que é também uma das nossas principais belezas naturais, não se aceitando que se deixem morrer assim as nossas valias no plano turístico, como parece acontecer”, alertou.



Desemprego continua a aumentar nos Açores

O PSD/Açores manifestou “preocupação” com o aumento do desemprego na região, a única no país onde isso ocorreu no segundo trimestre deste ano, criticando o modelo de desenvolvimento que tem sido seguido pelo executivo regional socialista.

“O modelo de desenvolvimento que tem vindo a ser seguido pelo governo socialista não está a criar emprego, muito pelo contrário”, afirmou António Marinho, vice-presidente da bancada parlamentar do PSD/Açores, acrescentando que “existe um processo de destruição de emprego que é acelerado e coloca a região num desempenho muito fraco numa das variáveis mais importantes em termos socioeconómicos”.

António Marinho comentava os dados divulgados recentemente pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), que indicam uma subida da taxa de

desemprego nos Açores para 9,7 por cento, sendo a única região do país onde ocorreu uma subida deste indicador.

“O PSD está manifestamente preocupado com aquilo que é o maior flagelo da sociedade açoriana”, frisou, alertando que a taxa de desemprego nos Açores “aproxima-se perigosamente de uma barreira psicológica importante, que é a barreira dos dois dígitos”, atingindo quase 12 mil pessoas no arquipélago.

António Marinho salientou ainda que os dados do INE indicam que os Açores deixou de ser a região portuguesa com menor taxa de desemprego, recordando que esse argumento “é normalmente usado pelos socialistas quando se tentam desviar do problema”.



PSD defende “política agrícola a longo prazo”



O PSD/Açores defende uma política agrícola “pensada a médio e longo prazo na região”, e critica as “respostas que se têm limitado ao imediato por parte do governo regional e dos responsáveis pelo sector”, declarou o deputado António Ventura, após uma reunião com responsáveis do projecto CLIMAAT, da Universidade dos Açores.

O social-democrata afirmou que “sem água não é possível sustentar a agricultura”, defendendo a implementação de medidas que ajustem a actividade agrícola às imponderáveis do clima. “Defendemos uma aproximação da política à investigação e à experimentação, de forma a encontrar novas espécies de cultivo de milho, gramíneas e leguminosas para criar pastagens mais resistentes à ausência da precipitação que se tem vivido nos Açores”, reiterou.

Segundo António Ventura, essas seriam medidas “para evitar o perigo que pode significar uma dependência alimentar animal e, por consequência uma dependência alimentar humana, pelo que é urgente criar medidas para basear a nossa alimentação na produção local. E isso só se consegue com planeamento, com apoios, e com uma visão de futuro do que serão as nossas ilhas daqui por algumas décadas”.

O deputado do PSD disse ainda que é fundamental a criação de um serviço agro-meteorológico, que permita aos agricultores o acesso a informações que os possam ajudar na tomada de decisões. “Seria um serviço para os agricultores saberem quando colher ou quando semear, pois essas são hoje acções de grande incerteza na vida de uma exploração”, avançou.

Para António Ventura é urgente a elaboração de um plano de restabelecimento para a produtividade das pastagens, que estão altamente degradadas e a ficar altamente improdutivas.



O santo trabalhador e o diabo do patrão

João Miguel Tavares (*)

O grupo Jerónimo Martins decidiu criar um Fundo de Emergência Social para apoiar durante 2012 mais de mil trabalhadores, que consideram estar em situação de extrema necessidade, garantindo-lhes o fornecimento de bens essenciais e o acesso a cuidados de saúde.

Aquilo que uma pessoa distraída tenderia a considerar um gesto nobre foi classificado pela nossa querida esquerda – é ler os textos de Daniel Oliveira no ‘Expresso’ (“Caridade do Patrão”) ou de Pedro Sales no blogue Arrastão (“De Janeiro a Janeiro pagamos mal o ano inteiro”) – como uma pouquíssima vergonha e uma nojenta “manobra promocional”. Porquê? O raciocínio é simples: porque se as pessoas estão numa situação de extrema necessidade é porque os seus salários são miseráveis (540 euros em média, segundo os sindicatos, um valor que me levanta as maiores dúvidas, mas isso deve ser porque sou de direita).

Ah, como é simples ser de esquerda em Portugal: a culpa é sempre dos patrões, mesmo que o patrão em causa seja Alexandre Soares dos Santos, comprovadamente um dos nossos melhores empresários (e não há assim tantos), impulsor de uma fundação (Manuel dos Santos) que faz mesmo alguma coisa pelo país e a quem é atribuído o pecado de liderar um dos mais lucrativos grupos nacionais. Daniel Oliveira resume-o assim: “Sim, paga salários miseráveis a quem lhe dá dinheiro a ganhar. Mas ao menos não os deixa à fome. Como os escravos, há que mantê-los vivos.” Já a esquerda, evidentemente, preferia vê-los mortos – sempre serviriam de exemplo aos terríveis perigos do capitalismo selvagem. Esta gente vive em 2011. Mas as suas cabeças ficaram irremediavelmente perdidas em 1917.- (*) Licenciado em Comunicação Social, *cronista do @CM*



O novo investimento estrangeiro

Jaime Quesado (*)

O Investimento Estrangeiro é decisivo nesta Nova Agenda Económica que se impõe para Portugal. Os tempos mudaram e o paradigma hoje impõe a aposta no reforço de Clusters com Empresas Locais, aposta na Inovação e Desenvolvimento, formação qualificada de muitas pessoas. Vivem-se tempos de profunda crise internacional e no contexto da intensa competição entre regiões e mercados a urgência de um sentido estratégico mais do que se impõe. A manutenção e captação de Investimento Estrangeiro é fundamental para o sucesso económico do país. Por isso a AICEP tem que se assumir cada vez mais como uma Plataforma Aberta de Dinamização de Redes Globais geradoras de valor.

O Novo IDE não é só a plataforma de desenvolvimento económico do país mas é também a base de uma nova aposta na inovação e criatividade, nas competências, nos talentos e novas oportunidades. A dinamização da criação de valor e reforço da inovação tecnológica terá muito a ganhar com este Novo IDE. Por isso, em tempos de crise e de aposta num novo Paradigma para o futuro, o Novo IDE deve constituir o verdadeiro centro de uma convergência estratégica entre o Estado, a Empresa e todos os que se relacionam com a sua dinâmica. O Novo Investimento Estrangeiro tem que se assumir como a referência da aposta num novo Modelo de Desenvolvimento Estratégico para o país.

O Investimento Directo Estrangeiro desempenha um papel de alavancagem da mudança único. Portugal precisa de forma clara de conseguir entrar com sucesso no roteiro do “IDE de Inovação” associado à captação de Empresas e Centros de I&D identificados com os sectores mais dinâmicos da economia – Tecnologias de Informação e Comunicação, Biotecnologia, Automóvel e Aeronáutica, entre outros. Trata-se duma abordagem distinta, protagonizada por “redes activas” de actuação nos mercados globais envolvendo os principais protagonistas sectoriais (Empresas Líderes, Universidades, Centros I&D), cabendo às agências públicas um papel importante de contextualização das condições de sucesso de abordagem dos clientes.

Precisamos de perceber o impacto do Novo IDE, com todas as consequências do ponto de vista de impacto na sua matriz económica e social. Se não houver um verdadeiro sentido de responsabilidade colectiva estratégica à volta do novo paradigma de desenvolvimento para o futuro, tudo será posto em causa. Será acima de tudo o princípio de um fim que nunca pensámos poder vir a ter e que não se coaduna com a nossa vontade de mudança. É por isso efectivamente grande o desafio que espera agora todo o nosso país neste convite à sua modernidade estratégica. Só assim estarão criadas as condições para o reforço da dimensão valor com efeito social estruturante. (*) *Gestor*



“Shopping riot”

Luís Campos Ferreira (*)

Em 1983, o filósofo francês Gilles Lipovetsky escrevia no seu ensaio ‘A era do vazio’: “Os motins que se desenrolaram recentemente em Londres, Bristol, Liverpool, Brixton ilustram o novo perfil da violência. Se a revolta libertária dos anos sessenta era ainda ‘utópica’, portadora de valores, nos nossos dias, as violências que incendiam os ghettos surgem desligadas de qualquer projecto histórico. Revolta pura da desocupação, do desemprego, do vazio social.”

Estamos agora em pleno século XXI e o barulho das montras a estilhaçar-se e as imagens dos saques nas ruas de Tottenham voltaram a sobressaltar a Europa. Os motins em Londres misturam hoje o vandalismo puro e duro com o assalto oportunista e selectivo e uma frustração colectiva e geracional que o velho continente já não consegue sustentar. Porque lutam estes jovens? Pelo emprego? Por comida? Pela liberdade? Ou pelo computador que lhes dê acesso às redes sociais? Estas pessoas roubam o que, no entender delas, o estado social tem obrigação de dar, desde as fraldas para os filhos até ao DVD de última geração e o “écran” de plasma topo de gama.

Vivemos um tempo em que o Estado não pode pagar tudo, em que as marcas querem vender tudo, em que as pessoas não conseguem comprar tudo e os bancos já não emprestam dinheiro para nada. Este domínio comercial caiu e deixou a nu um facto: a tolerância à frustração material é quase nula nesta Europa onde o marketing é rei e as marcas são rainhas. Neste misto de histeria de roubo e arrastão de revolta, pouco ou nada há de ideológico, tão-só uma necessidade de querer ter. Os roubos e os actos de vandalismo são casos de polícia, mas evidenciam uma Europa cujo modelo social está em crise.

Foi esta Europa transformada numa feira de marcas e gadgets, da cultura do facilismo e da hipervalorização do consumo que nos trouxe ao “shopping riot”. A insegurança tem hoje múltiplas faces e os cidadãos sentem-se desprotegidos como há muito já não se sentiam. Perante acontecimentos como os de Londres, os Estados são forçados a fazer tudo ao mesmo tempo: reprimir, condenar, prevenir. E o mais difícil na voragem dos dias: reflectir sobre o que correu mal. Porque o risco é real: da Europa excessivamente economicista e materialista, podemos passar para a Europa insuportavelmente securitária. - (*) Advogado, Deputado do PSD, Presidente da Comissão de Economia e Obras Públicas

Cartas e Mensagens ao PSD

Sobre o “ultimato” ao Governo acerca da situação da alta velocidade no troço Poceirão-Lisboa

Segundo noticiava alguns jornais do dia 20 do corrente mês, a presidente da Câmara Municipal de Palmela terá feito um ultimato (a qualificação é nossa) ao Governo, no sentido de esclarecer a situação da alta velocidade no troço Poceirão-Lisboa, por considerar importante esta ligação.

Efectivamente, se atentarmos na data, a decisão do Governo é recente. Tratou-se de uma tomada de decisão, consubstanciada no acto administrativo que anula o concurso em questão, eventualmente por interesse público, ou talvez não, depois se verá.

Mas o surpreendente nisto tudo, reside no facto de a presidente da Câmara não ter perdido tempo a pensar e vai daí, lança um ultimato: Aqui-d’el-rei, levanta-te Palmela, porque sem esta obra o teu futuro vai ficar irremediavelmente ameaçado!...

Que bom seria que a presidente fosse assim tão decidida na tomada de decisões, relativamente à resolução de problemas que afectam o dia a dia dos munícipes, cuja resolução se arrasta de mandato para mandato, sem fim à vista, talvez de tanto pensar?...

Na verdade, relativamente ao caso em apreço, constata-se uma determinação que não deixa de ser preocupante, pouco importando sol ou vento (como diz a canção) ou chuva.

Com efeito, pouco importa que o cenário de dificuldade que o País atravessa se mantenha ou agrave em 2011. É secundário. Assim como a salvaguarda dos reais interesses da Nação Portuguesa – pessoas e famílias mais atingidas pela crise e uma parte do Território que define –, porque acima de tudo isso se sobrepõem interesses pessoais ou regionais e eventualmente partidários.

Que fique claro. Não tenho nada contra a criação das regiões, pois sou daqueles que até acredito que é possível fazer melhor com a mesma despesa. Agora, importa, isso sim, é denunciar falsos paternalismos e acudir às reais necessidades do País.

Isso é que é importante. Sendo também importante e urgente que se defina aquilo que é verdadeiramente prioritário para o País, para que a Nação se mobilize.

Como munícipe, sinto dificuldade em compreender esta ânsia da S.ra Presidente, quando se impunha que idênticas energias fossem também dispendidas ou canalizadas para a resolução dos denominados problemas de proximidade, questões que afectam o quotidiano das pessoas. Tais como:

1. A recuperação da zona histórica de Palmela;
2. A Segurança de pessoas e bens – Reinstalação da Guarda Nacional Republicana e abertura de um posto na Quinta do Anjo;
3. Transporte de ligação de casa para o comboio e vice-versa – A estação da Quinta do Anjo (Penalva) é

a única que não dispõe desse serviço;

4. A questão da melhoria dos acessos e do estacionamento gratuito, como forma de incentivo à utilização do comboio;

5. A questão do tarifário praticado pela Fertagus – Trata-se do tarifário mais exorbitante alguma vez praticado na ferrovia em Portugal;

6. Pagnar por frequências de 20 em 20 minutos, ou de 30 em 30 minutos de Lisboa para Setúbal e não de hora a hora como sucede fora das horas de ponta – Andamos sempre, que nem tontinhos, a correr para Sete-Rios, o que não sucede com os utentes que só necessitam de utilizar o comboio até a estação de Coima;

7. A questão da selecção de lixos, doutro modo como proceder à sua reciclagem? É um escândalo o que se passa ao lado do polidesportivo (Bairro dos Marinheiros) onde são largadas carradas de lixo todas as semanas e de toda a natureza (doméstico, industrial, etc.), que assim é recolhido.

Pergunta-se:

O que tem sido feito para resolver estes problemas?

E nas matérias, cuja resolução depende também da Administração Central, quantos ultimatos foram feitos ao Governo ou aos Governos?

Por outro lado, porque razão, no caso em apreço, se associa o transporte de alta velocidade à terceira travessia do Tejo? Palmela não está já ligada a Lisboa pela ferrovia? É caso para perguntar se a megalomania será somente um fenómeno ligado à administração central.

Senhora Presidente, olhe também pela resolução dos problemas que atingem directamente os munícipes. Não pense tanto. Pode até usar a técnica da acupunctura, mas seja célere. Não mantenha a agulha espetada durante tanto tempo, porque dói muito. E dói sobretudo àqueles que trocaram Lisboa e outros pontos do País e elegeram Palmela como domicílio voluntário, ou seja para residência habitual.

E faça um exercício.

Tente imaginar o que um munícipe poderia responder aos filhos, quando confrontados com a falta de equipamentos sociais e lhe perguntam porque decidiu morar no sítio onde mora? Sobretudo, sabendo eles, por exemplo, que o pai, nascido nos anos 50 na freguesia X, no Alto Douro, sempre dispôs de transporte público para a vila e sede de concelho e que hoje reside no concelho de Palmela e não dispõe de transporte público para se deslocar directamente do bairro à vila e sede de concelho, nem para a estação da ferrovia da freguesia. - **José A. Santos do Rio, Jurista, membro da Comissão Política do PSD de Palmela.**

Uma cidadã atenta

Como cidadã atenta e participativa no actual momento de conjuntura económica do nosso país, gostaria

de vos dar a conhecer a minha voz sobre aspectos que julgo pertinentes.

Como é do conhecimento de V. Exas, têm sido disseminados e-mails em cadeia alarmando-nos para cortes de 50% no subsídio de Natal dos funcionários públicos. e-mails estes que são enegrecidos pela denúncia de vencimentos auferidos por variados detentores de cargos públicos. Mas aquele que mais despertou a minha revolta foi uma mensagem que considero difamatória da Exma Sra. Presidente da Assembleia da República Dra. Assunção Esteves e o Exmo. Sr. Deputado Dr. Mota Amaral. Estou certa de que conhecem as acusações que são dirigidas a estes dois elementos da Assembleia da República, as quais considero injustas ao ponto de roçarem os limites do ridículo.

Julgo que, além dos detentores de cargos públicos, cada cidadão é parte co-responsável na situação actual vivida, e o que vejo é que, na generalidade dos casos, se dissemina uma atitude de desresponsabilização enraizada no hábito de culpar alguém do “exterior”, cada um afastando de si próprio a responsabilidade de fazer algo pelo seu país. Perante esta atitude de vitimização, mais concretamente por parte dos funcionários públicos, tomei parte activa e enviei a resposta que segue em anexo. É uma opinião, com a validade que uma opinião tem, mas imbuída de uma vontade de mudança que contraria o conformismo que desde há muito tempo, nós, Portugueses, cultivamos. - **Beatriz Torres**

Cortes nas despesas

Pretendendo o Governo cortar na despesa com a Administração Pública, penso que um dos exemplos a seguir deveria de ser este que passo a citar:

A nível das grandes cidades verifica-se a existência de duas Repartições de Finanças. Não seria mais lógico as mesmas funcionarem apenas num único espaço e com horários mais alargados com funcionamento contínuo a iniciar às 8 horas e a encerrar às 20 h, e com dois turnos, um das 8h às 14 h e outro das 14 h às 20 h. Penso que havia poupança a nível de rendas e a nível de instrumentos de trabalho, duas pessoas trabalhariam na mesma secretária e com o mesmo equipamento, poupavam-se a nível de diversos contratos, água, luz, telefone, etc.

A nível de outros serviços poderia ser implementado funcionamento idêntico, o que resultaria também num enorme benefício para os cidadãos, pois beneficiariam de horário alargado.

Aliás este tipo de funcionamento já está implementado em algumas lojas do cidadão. - **jose.p.martinho@portugalmail.pt**

CONVOCATÓRIAS DO PSD

Recepção

Terça-feira até às 12h00

Para: Fax 21-397 3168

Email:

convocatorias@psd.pt



AMARANTE

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Amarante, para reunir no próximo dia 16 de Setembro de 2011, (Sexta-feira), pelas 21h00, na sede sita no Edifício do Salto, com a seguinte:

Ordem de trabalhos

- 1- Análise da situação política
- 2 - Outros assuntos

AMARES

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Amares, para reunir no próximo dia 23 de Setembro de 2011, (sexta-feira) pelas 21h00, na sede sita na Rua Francisco Bernardo Sousa Monteiro, 36 - Ferreiros de Amares, com a seguinte

Ordem de trabalhos:

- 1 - Análise da situação política partidária, local e nacional
- 2 - Agendamento do próximo plenário
- 3 - Outros assuntos

AROUCA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia da Secção de Arouca, para reunir em sessão extraordinária, no próximo dia 07 de Outubro de 2011 (sexta-feira), pelas 18h00, na sede da FAJDA, sita na urbanização de S. Pedro, na vila de Arouca, com a seguinte

Ordem de trabalhos:

Ponto único - Eleição da Mesa da Assembleia de Secção e da Comissão Política de Secção.

Nota:

- As listas candidatas devem ser entregues ao Presidente da Mesa ou a quem estatutariamente o possa substituir até às 24h00 do terceiro dia anterior ao acto eleitoral.

- As urnas estarão abertas das 18h00 às 23h00

AVEIRO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Aveiro, para reunir no próximo dia 30 de Setembro de 2011 (Sexta-feira), pelas 16h00, na Sede, sita na Av. Dr. Lourenço Peixinho, nº 177, com a seguinte:

Ordem de trabalhos:

Ponto único - Eleição da Mesa da Assembleia e da Comissão Política de Secção de Aveiro

Nota:

- As listas candidatas devem ser entregues ao Presidente da Assembleia de Secção, ou a quem estatutariamente o possa substituir até às 24h00 do terceiro dia anterior ao acto eleitoral. A sede estará aberta, para o efeito, das 22h00 às 24h00.

- As urnas estão abertas das 16h00 às 22h00

LOUSÃ

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção da Lousã, para reunir no próximo dia 23 de Setembro de 2011, (sexta-feira) pelas 21h00, na sede sita na Rua Dr. Pires de Carvalho, 54, com a seguinte

Ordem de trabalhos:

- 1 - Informações
- 2 - Análise da situação política

MOITA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção da Moita, para reunir no próximo dia 03 de Setembro de 2011, (sábado) pelas 17h00, na sede concelhia, sita na Rua 5 de Outubro, com a seguinte

Ordem de trabalhos:

- 1 - Informações
- 2 - Análise da situação política

SEIA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Seia, para reunir no próximo dia 23 de Setembro de 2011, (sexta-feira) pelas 21h00, na sede, sita na Rua do Mercado, (antiga papelaria Pérola), com a seguinte

Ordem de trabalhos:

- 1 - Informações de interesse colectivo
- 2 - Análise da situação política



Conselho Regional da JSD de Évora

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e dos demais regulamentos aplicáveis convoco o Conselho Regional da JSD de Évora para reunir no dia 17 de Setembro de 2011 (sábado) pelas 16h00, na Sede Distrital do PSD de Évora, com a seguinte

Ordem de trabalhos:

- 1 - Informações;
- 3 - Análise da situação política.

Figueira de Castelo Rodrigo

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e dos demais regulamentos aplicáveis, convoca-se o Plenário Concelhio da JSD de Figueira de Castelo Rodrigo, para reunir no dia 8 de Outubro de 2011 (sábado), pelas 18 horas, na sede do PSD, em Figueira de Castelo Rodrigo, com a seguinte ordem

de trabalhos:

- 1 - Eleição da Mesa do Plenário Concelhio;
- 2 - Eleição da Comissão Política Concelhia.

Notas:

a)As listas concorrentes deverão ser entregues em duplicado na sede concelhia, que para o efeito se encontrará aberta, ao presidente da Mesa do Conselho Regional ou a quem o possa estatutariamente o substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral;

b)O acto eleitoral decorrerá entre as 18h e as 20h.

Pombal

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da

JSD e dos demais regulamentos aplicáveis, convoca-se o Plenário Concelhio da JSD de Pombal, para reunir no próximo dia 1 de Outubro (sábado), pelas 17 horas, na Sede do PSD/Pombal, na Rua Dr. Luís Torres, nº 1 - 2º andar, Pombal, com a seguinte ordem de trabalhos:

1- Informações;

2- Eleição da Comissão Política Concelhia e Mesa do Plenário Concelhio.

Notas:

a)As listas candidatas deverão ser entregues, em duplicado, ao presidente da mesa do Plenário ou a quem estatutariamente o possa substituir, na Sede do Órgão respectivo, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral;

b)As urnas estarão abertas das 17h até às 20h.

Núcleo Residencial da JSD de Forjães

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e dos demais regulamentos aplicáveis, convoco a Assembleia do núcleo residencial da JSD de Forjães, concelho de Esposende, para reunir no dia 1 de Outubro, pelas 18 horas na Sede do núcleo residencial da JSD de Forjães, sita na Rua da Santa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Eleição da comissão política e da mesa da assembleia do núcleo residencial da JSD de Forjães.

Notas:

O acto eleitoral decorrerá entre as 18 horas e as 19 horas

As listas candidatas deverão ser entregues em duplicado à presidente da mesa do plenário do núcleo residencial da JSD de Forjães, ou a quem a possa estatutariamente a substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na sede do núcleo residencial da JSD de Forjães, respeitando as normas e regulamentos eleitorais da JSD.

A sede estará aberta entre as 23 horas e as 24 horas do referido dia para receber as listas

Santa Comba Dão

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e dos demais regulamentos aplicáveis, convoca-se o Plenário Concelhio da JSD de Santa Comba Dão, para reunir no dia 1 de Outubro de 2011 (sábado), pelas 15 horas, na sede do PSD de Santa Comba Dão, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Eleição da Comissão Política Concelhia;

2 - Eleição da Mesa do Plenário Concelhio.

Notas:

As listas candidatas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente da Mesa do Conselho Regional da JSD de Viseu ou a quem o estatutariamente o substitua, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral na Sede do PSD em Viseu.

As listas devem ser acompanhadas dos respectivos termos de aceitação e subscritores.

As urnas estarão abertas das 15h até às 17h.

Carregal do Sal

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e dos demais regulamentos aplicáveis, convoca-se o Plenário Concelhio da JSD de Carregal do Sal, para reunir no dia 1 de Outubro de 2011 (sábado), pelas 15 horas, na sede do PSD de Carregal do Sal, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Eleição da Comissão Política Concelhia;

2 - Eleição da Mesa do Plenário Concelhio.

Notas:

As listas candidatas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente da Mesa do Conselho Regional da JSD de Viseu ou a quem o estatutariamente o substitua, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral na Sede do PSD em Viseu

As listas devem ser acompanhadas dos respectivos termos de aceitação e subscritores.

As urnas estarão abertas das 15h até às 17h.

Sátão

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e dos demais regulamentos aplicáveis, convoca-se o Plenário Concelhio da JSD de Sátão, para reunir no dia 8 de Outubro de 2011 (sábado), pelas 15 horas, na sede do PSD de Sátão, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Eleição da Comissão Política Concelhia;

2 - Eleição da Mesa do Plenário Concelhio.

Notas:

As listas candidatas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente da Mesa do Conselho Regional da JSD de Viseu ou a quem o estatutariamente o substitua, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral na Sede do PSD em Viseu.

As listas devem ser acompanhadas dos respectivos termos de aceitação e subscritores.

As urnas estarão abertas das 15h até às 17h.

Mortágua

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e dos demais regulamentos aplicáveis, convoca-se o Plenário Concelhio da JSD de Mortágua, para reunir no dia 8 de Outubro de 2011 (sábado), pelas 15 horas, na sede do PSD de Mortágua, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Eleição da Comissão Política Concelhia;

2 - Eleição da Mesa do Plenário Concelhio.

Notas:

As listas candidatas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente da Mesa do Conselho Regional da JSD de Viseu ou a quem o estatutariamente o substitua, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral na Sede do PSD em Viseu.

As listas devem ser acompanhadas dos respectivos termos de aceitação e subscritores.

As urnas estarão abertas das 15h até às 17h.

Conselho Regional de Braga

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e dos demais regulamentos aplicáveis, convoca-se o Conselho Regional da JSD de Braga, para reunir dia 9 de Setembro de 2011 (sexta-feira), pelas 21 horas, na Biblioteca Municipal de Famalicão, em Famalicão, com a seguinte ordem de trabalhos:

1-Informações;

2-Análise da situação política